



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA S. FRANCISCO, 15 e 17

PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

COMPOSTO E IMPRESSO NA TIP. DO CENTRO DE NOVIDADES — R. D. ANTONIO BARROSO 154 A 140 — BARCELOS

ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

A CARESTIA DA VIDA

A crise das subsistencias, apresenta-se-nos, nas suas constantes modalidades, cada vez mais tragicamente carregada duma Jureza sombria que causa pavôr

E a onda avassaladora da miseria, alastrando-se tetricamente por esse paiz em fóra, deixa-nos antever o crudelissimo espectáculo, do que será o dia de amanhã.

As dificuldades, com que tristemente lutam os necessitados, surgem a toda a hora num continuo e brutal agravamento do preço dos generos indispensaveis á sua vida.

Ha terras pobrissimas onde a fatalidade dum conjuncto de circunstancias faz com que a miseria sulque fundo, abrindo brechas insondaveis na alma torturada da pobreza inconsolavel.

A vida está horrivelmente cara e não sabemos mesmo como muita gente medianamente remediada, pode fazer face ás despesas extraordinarias, a que obriga este momento anormal da nossa situação interna.

O flagelo torturante da fome, vê-se todos os dias sinistramente estampado no rosto palido e emagrecido dos pobres, que em qualquer parte nos aparecem, implorando uma esmola para pão.

E a verdade, é que se não olha piedosamente e com cuidado para esta gravissima situação, em que a miseria se debate angustiosamente, procurando por processos seguros e praticos debelar a crise, sustando a nossa queda num precipicio d'onde não sairemos facilmente.

Nem sequer em atenção se tem os graves acontecimentos e tumultos que em varias terras do paiz se desenrolaram já, motiva-

dos pelo preço elevadissimo a que chegaram os generos precisos, para o dispendio diario dos necessitados.

Somos, francamente, obrigados a confessar que a presente situação é das mais dificeis que a vida do nosso paiz tem atravessado, mas não podemos deixar de reconhecer que todas as exigencias populares até hoje manifestadas, e ocasionadas pela crise de subsistencias, tem incontestavelmente inteira justificação.

Não advogamos por principio algum, é claro, a pratica de crimes e violencias contra os fornecedores do publico ou contra a propriedade particular; porem, o que é verdade, é que todos eles em vez de se locupletarem com os extraordinarios lucros de ocasião, deveriam ser mais cautelosos nos seus ambiciosos interesses, pois muito se deve curar, a bem de todos, da protecção á pobreza, tratando-a com carinho, olhando-se e tendo-se em vista, as momentosas dificuldades que atravessam.

E as autoridades competentes, quer na alta, quer na baixa esfera da sua ação governativa e policial, não deveriam tambem esquecer o assunto, pois a elas, mais do que a ninguem, importa manter a ordem e segurança publica, removendo por medidas inergicas e de geral aproveitamento, os embaraços com que todos lutamos.

Trate-se por isso, sem demora alguma, de baratear o preço dos generos indispensaveis á alimentação, aliviando um pouco esta carestia de vida e emancipando-nos da péssima situação economica em que nos encontramos.

LITTERATURA

Decepção

Amavam-se loucamente.

Uma unica imagem via Izolina em sonhos: a de Albano.

Um ideal unico iluminava a Albano os asperos caminhos da vida, só uma esperança ridentissima e formosa lhe era doce consolação na tristesa infinda deste val de lagrimas: Izolina.

Ambos jovens, na flor da idade—Bernardin de Saint Pierre sem duvida os não desdenharia para a apoteose romantica de

uns novos Paulo e Virginia. Oh! sem duvida...

Todas as tardes Albano, o enamorado mancebo, candida alma que uns olhos de fada e o sorrir de um anjo tinham prendido para sempre,—ia passar por baixo da janela da sua Bem Querida, só para ter a ventura incomparavel... de a ver.

Inocente passatempo!

Mas para Albano representava uma necessidade.

Um dia o gentil donzel foi desafogar a doçura da constante saudade dos seus amôres, na contemplação quasi devota da Virgem das suas Ilusões.

A MINHA MULHER

(NO 1.º ANIVERSARIO DO SEU PALECIMENTO)

Desilusão!

*Sobre o teu passamento, oh! companheira,
Um ano decorreu, um ano já passou.
Tudo, então, perdi, tudo me levou
A Morte infame, a Parca carniceira!*

*Nesta lugubre data, tal cequeira
A minha infeliz alma escurentou,
Que, como homenagem, lhe lembrou
Ir falar-te á morada derradeira!*

*Desci, pois, ao teu lindo mausoléu,
Onde a minha dôr pôz o negro véu
Duma atmosfera misturada d'ais:*

*E chamei-te. Teu nome repeli,
Mas, como o grande Antero, apenas vi
«Silencio e escuridão—e nada mais!»*

Rêgua, 5—III—916.

JULIO VILELA.

A Izolina estava triste, muito triste!
Ah! como a misteriosa melancolia do seu aspecto se trasmitiu dolorosissima ao coração do apaixonado Albano.

Fitaram-se.

—Que tens Izolininha?—aventurou o amante ideal fingindo um sorriso.

—Não é nada...—murmurou a linda, quasi em segredo.

Uma suspeita terrivel atravessou o espirito de Albano. Teriam sido mentirosos todos os juramentos de amôr que ela lhe tinha feito em dias felizes? Desejaria a sua deusa, o seu tudo, romper os laços purissimos que os uniam desde tanto tempo?

O amante ha-de ser sempre o ciumento...

—Que tens? Vamos: dil-o depressa!

E deu a estas vozes uma acentuação severa, imperiosa.

Queria saber a verdade, toda a verdade! Izolina não se demorou, então, um só instante. Revelou tudo...

—Uma dôr de dentes, meu filho! Uma dôr horrivel...

Desnecessario é descrever a dolorida expressão da fisionomia com que o nosso enamorado acolheu esta resposta.

Quando ele esperava a desvendação de uma faze de alma, talvez, cheia de misterios, de segredos plenos de irreal poesia, perfumados pela loucura da paixão—sobrevem-lhe a materia, surge-lhe a boçalidade da dôr fisica, como um sarcasmo, como uma arrelia, como o punhal de uma gargalhada chocarreira e audaz.

Era demasiado.

—Ah! — retorquiu, restabelecendo-se dos primeiros assomos da surpresa. Pois vai ao dentista! Sim, ao dentista; pois então que outra cousa tens tu a fazer?

Gentil Albaninho, amorosissimo donzel...

Apesar de todas as decepções, não se esquecia de dar á sua *ela* uma indicação salutar, um conselho excelente.

Oh! o amôr.

Como é encantadoramente ingenuo, como esta cousa é deliciosa!

Augustus.

SOBRE AVES

O sr. Eduardo Sequeira, num artigo transcrito pelo «Correio de Taboa», diz maravilhas da utilidade do pintasilgo verde, tambem chamado de França.

No fim declara que ele se habitua facilmente ao cativo, vivendo muitos anos em gaiolas e afeiçoando-se aos donos.

E' este um genero de pormenor, que mesmo no caso de ser absolutamente verdadeiro se dispensava que fosse dado, em especial por quem, dezejando que os passaros prestem toda a utilidade que lhes é propria, deve estimar que eles vivam no unico estado adequado e justo, isto é: em liberdade.

As qualidades atribuidas pelo sr. Sequeira á ave em questão, são as seguintes:

«Extraordinariamente alegre e excessivamente agil, percorre os troncos das arvores, mais em especial os das frutíferas e os do arvoredo das margens dos rios e regatos na pesquisa de larvas e crisalidas de inséctos com uma rapidez igual á das aves trepadoras e, quando ali não encontra o sustento que mais em especial aprecia, então vem até junto das habitações á busca de migalhas de pão e de algum grão de cereal perdido, frequenta as orlas dos campos á procura de sementes de ervas diversas que igualmente lhe servem de alimento.

«Apertado pela fome devora tambem os rebentos dos alamos.»

Aqui está o *delito* porque muita gente quer mal ás aves e as persegue e as mata.

Quando elas se vêm *apertadas pela fome aproveitam* alguns grãos de cereal ou alguns rebentos de arvores; não se lembram os homens que em igualdade de circunstancias, isto é, quando as subsistencias lhes faltam, como succedeu no memoravel cerco de Paris, se vêm na continjencia de fazer cousa mais estranha, como é, por ezemplo, comer os cães, os gatos, e até os ratos apanhados no interior dos esgotos da cidade.

Luiz Leitão.

CRITICA BARATA

Lavrador, meu velho, meu bom, meu leal amigo: Vamos conversar um pouco. Senta-te ai mesmo nesse secular tronco engelhado de carvalho, que ha pouco acabaste de abater, que eu farei cadeira desta musgosa pedra, testemunha muda da labuta longinqua e aturada dos teus avós. Desaperta a tua camisa grossa de estopa e deixa ver o teu peito cabeludo, queimado do sol, para que as gargalhadas te saiam francas, sonoras, a ecoarem lá em baixo no logarejo das herdades, pois é certo que vou fazer-te rir.

Sabe que hoje, com esta frescura de tempo que estás vendo, se realisa a festa da arvore.

Sabes o que é a festa da arvore? Não sabes? Nem admira!

Hoje, as creanças das escolas e os teus filhos já homens que estão na vida militar, vão plantar arvores em qualquer local, a toque de corneta e a rufos de tambor. Já te ris? Ainda é cedo! Espera!

E sabes para quê? Para radicar no espirito das creanças e tambem no dos teus filhos, o amor pela arvore, como se a toque de corneta, a rufos de tambor, a discursos de arromba e a cumprimentos de etiqueta, as mais das vezes de quem não sabe como se planta um pé de couve, este paiz de pantominas e fantochadas se convertesse numa floresta.

As creanças vão nesta tocante festa ouvir aos soldados o calão da caserna que as põem imediatamente em adoração pela arvore e os soldados teus filhos, que tu createste e ensinaste desde creanças a lançar á terra a semente do pão, a meter no seu seio as raizes dos fructos, a dispensar á arvore a protecção carinhosa que já teu pae lhe dispensava, vão de fina luva branca nas mãos calosas, e botas grosseiras nos pés gretados, sem meias, assistir formados á plantação da arvore, para que com este exemplo, melhor que o teu que não tinha discursos, nem toques de corneta, fiquem perdidos de amor pela arvore.

Ai, meu caro amigo, que beleza de progresso!

—Não te rias ainda—

As creanças, sim, as creanças das cidades, as dos grandes meios, as que desconhecem o campo e os beneficios que das arvores lhes adveem, acho eu bem que fizessem plantar por suas mãos uma arvorezinha que durante o ano fosse por elas regada e protegida, fazendo-se-lhes, no acto, uma simplicissima prelecção sobre as vantagens da arborisação, numa linguagem muito chã, muito comprehensivel ás suas tenras inteligencias.

Para as que vegetam, para esses seres creados ao abandono, saídos das alforjas mais escusas das vilas e cidades e que se comprazem de maltratar as arvores, ha só um meio de lhes fazer conhecer o respeito que se deve ter a essas plantas. Sabes como é?

E' pela força da autoridade, pelo bom policiamento, pois são seres semi-selvagens.

Aqui nesta pacata aldeia em que resides, viste já alguma vez que os teus filhos ou os dos teus vizinhos apedrejassem uma cerejeira ou qualquer outra arvore de fruto? Certo que não. E porque?

Porque de pequeninos, mal podendo sustener-se nas tenras perninhas, se agarravam a ti, ás tuas calças, enquanto abrias a cova para a plantação daquela oliveira ou daquele eucalipto. Porque viram os cuidados que lhe dispensaste com regas no verão, adubações na epoca propria e protecção ao seu tronco ainda flexivel, enquanto novas.

O teu José ou o teu Joaquim que hoje são militares, que juizo fariam da plantação dessas arvores em terreno arido e sem condições de vida, tendo por adubação um discurso e por protecção o maior abandono?

Não foram eles que ainda o ano passado te ajudaram a podar as vides, e que, ha dois anos, contigo abateram aquele velho castanheiro com que fizeste o tonel maior da tua adega? Não haverá neles radicado o culto da arvore, mais intenso e profundo que no cerebro perene de banalidades de muito doutor? Não nasceram eles embalados com o sussurrar da brisa na sua fresca folhagem? Não foram eles creados com elas, a ver como as aves, na parte

mais escondida da sua copa, faziam os ninhos?

Ai, meu caro! Adorar uma arvore de baixo de forma deve ser bem mais duro que comer uma lata de rancho cheio de esturro. E', dirás tu, ensinar o Padre Nosso ao vigario.

E acertaste.

Vamos embora. Vem-se aproximando a noite. Da chaminé da tua casa sai o fumo do lume que se acende para fazer-te a ceia. Deixa-me apertar a tua mão rija de cavador e dizer-te que tens em mim um devotado amigo.

Antonio Cardoso.



PERGUNTA-SE!

Porque é que se não manda cair o edificio da Camara Municipal, tornando-o mais decente?

Porque é que apesar dos *orgãos* governamentais afirmarem que os generos teem barateado consideravelmente, tal beneficio ainda aqui se não fez sentir?

Porque é que se não evita a vergonhosa reconstrução de umas casas na rua de S. Francisco, que nem segurança, ao menos, oferecem?

Porque é que a *marquise* do sr. Lemos, continua ainda sem vidros, dando-nos um espectáculo bem pouco decente?

Será por causa do Carnaval?

Sempre é verdade, o teatro, agora no Carnaval, apresentar-se limpo e aceiado?

Porque se não proibe o trajecto de veiculos para a estação do caminho de ferro, pelo Campo da Liberdade, que está completamente intransitavel, quando podia ser feito pela estrada do cemiterio?

Porque se não trata da limpeza dos nictorios da vila, que estão num completo estado de emundicie?

Porque se não trata da immediata reconstrução de parte do muro das Torres, que ameaça ruina e perigo?

Porque razão se consente a lavagem e detenção dos carros dos alquiladores na via publica?

Porque se não cumprem as posturas municipais, applicando-se as respectivas multas a tantos abusos que diariamente nos é dado vêr?

Que fazem os srs. zeladores?



Noticiario

Dr. Antonio Ferraz

Pelas dèz horas da manhã da ultima segunda feira, expirou o seu ultimo alento, na sua casa em Barcelinhos, o sr. Dr. Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Tão fatal acontecimento impressionou profundamente todos os barcelenses.

E' que o sr. Dr. Antonio Ferraz, caracter bondoso e lidimo, impunha-se á simpatia de todos, pelo seu fino tracto, pelo seu cavalheirismo, pela sua fidalguia.

Quando desaparecem da cèna da existencia, caracteres de fina tempera como este, ha sempre uma perda para a vida social.

Quando assim se paralisa um vasto coração—é como uma grande palavra que esmorece e uma formosa pagina que se rasga.

Sente-se que falta alguma coisa de valioso.

De sobre a sua existencia, tão exemplar, tão honrosa, e tão digna, desentranham-se florescencias que o gelo da morte não consegue emurchece: a honradez, a bondade, o fino tracto, a virtude, acompanham—estrelas inapagaveis—o decurso da sua vida.

Quando nesta vila se começou a divulgar a triste noticia de que o sr. Dr. Antonio Ferraz estava gravemente doente, que a ciencia desesperava-se por salvar aquélla preciosa vida, começou simultaneamente uma preocupação inquietadora a invadir todos os animos.

Tal era a simpatia de que gosava o nosso saudoso morto.

O sr. Dr. Antonio Ferraz, no desempenho de alguns cargos publicos, teve sempre lugar de destaque, imprimindo lustre e brilho a todas as manifestações da sua actividade complexa e superior.

Investigador incansavel, deixa nove volumes manuscritos sobre a historia da nossa terra.

O cadaver do saudoso extinto, que estivera em sua casa exposto em camara ardente, foi conduzido para a Igreja paroquial de Barcelinhos.

O funeral foi muito concorrido, incorporando-se no prestito, pessoas de todas as categorias sociais.

A chave do caixão foi confiada ao sr. Visconde de Pindela.

Junto do ataúde foi deposta uma riquissima corôa, oferecida pelo presidente e vereadores da Camara de 1899-1902, com dedicatória em papel pergaminho, firmada pelos srs. Dr. Vieira Ramos, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Joaquim José de Oliveira e Manoel A. de Passos.

Á beira-campa, o sr. Dr. Vieira Ramos, dirigiu em sentidas palavras, o ultimo adeus ao seu saudoso e intimo amigo.

Avaliamos a dôr imensa que tortura a illustre familia do finado.

Que receba a afirmação dos nossos sentimentos neste transe doloroso, unico.



Julio Vieira

Na passada quarta feira, faleceu nesta vila, o sr. Julio Pereira Vieira, secretario de finanças neste concelho, natural de Ponte do Lima.

A sua morte foi muito sentida, porque o saudoso extinto era um funcionario correcto e zeloso, guiado sempre pelos mais alevantados sentimentos e pelo mais nobre e desinteressado altruismo, podendo, como tal, servir de prototipo aos mais exemplares funcionarios publicos.

Sempre afavel, cavalheiroso, por uma disposição propria, ingenita, da sua educação e do seu espirito.

O seu funeral foi muito vasto e composto por muitas pessoas.

Relativamente, quanto possivel nos seja, tomamos parte na imensa dôr que feriu a familia do illustre funcionario.



Festas das Cruzes

Até que enfim vamos ter, este ano, os tradicionais festejos das Cruzes.

Um punhado de patriotas, de verdadeiros barcelenses, resolveram tomar sobre si essa simpatica missão.

E' necessario trabalhar muito para se conseguir que as nossas Festas das Cruzes tenham todo o brilhantismo.

Nada de desanimos.

A nova comissão é composta de verdadeiros e autenticos barcelenses, cheios de boa vontade.

Que todo o povo de Barcelos, na medida das suas forças, colabore e auxilie os esforços dessa comissão, para que esses tradicionais festejos, grande fonte de receita para esta terra, tenham o aspecto grandioso de alguns anos.

A seguir publicamos o apêlo da comissão ao povo de Barcelos.

Que ele seja bem recebido por todos.

Barcelenses:—As Festas das Cruzes representam para a nossa terra mais que uma diversão que neste momento era até certo ponto um dever dispensar.

As Festas das Cruzes representam uma querida tradição que os barcelenses sempre, e com galhardia, tem sabido conservar e são um poderoso factor economico comercial e agricola, lado este porque na

actual conjuntura não podem de forma alguma deixar de ser ollhadas.

As antigas festas fazem conhecida e tornam visitada a nossa linda vila; trazem a Barcelos milhares de forasteiros e movimentam, dão vida, dão interesse a muitas classes não só com os preparativos das festas como tambem com o dinheiro que deixam os visitantes.

Lucra o comerciante, o industrial, o dono do hotel, do café, da casa de pasto, do talho, o operario, o illuminador, o musico, o fogueteiro, e o proprietario, se não tem directamente um lucro, tem pelo menos o prazer espiritual de ver a sua terra engrandecida e satisfeitas, contentes, as classes laboriosas.

São factos que não podem deixar de ser considerados e foi por esta razão que os abaixo assinados se constituiram em comissão para levar a efeito as tradicionais festas e veem já, por esta forma, fazer um apêlo para que os auxiliem na sua simpatica, mas tambem espinhosa missão.

A Comissão sairá em breve com o costumeado peditorio e confia que terá em todos os filhos e em todos os amigos de Barcelos o carinhoso acolhimento que as suas antecessoras tem tido.

Barcelos, 4 de março de 1916.

A Comissão:—Aurelio Ramos, Manoel Cardoso de Albuquerque, Manoel Ribeiro Meira, Domingos Vinagre, Antonio Carvalho, Narciso Nogueira, João Carvalho, Gaspar de Macedo Gaio, José Maria Ferreira, Antonio Ribeiro Novo, Armindo Matos, José Antonio Rodrigues, Manoel Antonio da Silva, Francisco Pereira Martius e Antonio da Costa Portela.

O Barcelense

No penultimo sabado completou o seu quinto ano de publicação, este nosso presado colega local, motivo porque, cordealmente, o felecitamos.

A greve academica de Coimbra

Está em vias de solução a greve academica que, como é sabido, foi declarada no dia 16 do mez passado.

A atitude da academia ao sentir-se ferida, foi um gesto nobilitante de revolta. E assim é que se afirmou conscia da sua força e da sua justiça, pela forma correcta, como se conduziu, revelando-se a todo o Paiz orgulhosa e firme, compenetrada dos seus direitos e deveres.

Movimentos como estes, em que ha tanta firmeza a par de tanta correcção, impõem-se!

Notas da semana

Aniversarios natalicios.

Passam:

Hoje, o da ex.^{ma} sr.^a D. Leopoldina Matos d'Almeida.

No dia 9, o da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Noemia Valongo.

No dia 11, o da ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Matos d'Almeida, e o do sr. David Barros.

Estiveram:

Em Lisboa: o nosso muito estimado director sr. Hilario Candido Barreiros de Oliveira.

No Porto: os srs. capitão Nicolau Bacelar, Julio Mendes da Rocha Diniz, José Marques de Sá Carneiro e Antonio Fernandes.

Em Braga: os srs. Manuel Carmona Gonçalves, José Monteiro, Armindo Miranda, Adelio Esteves e Domingos Pereira Esteves.

Em Barcelos: os srs. Antonio d'Almeida Azevedo e Manuel Ferreira Moutinho, do Porto, Antonio Melo, de Famalicão e Antonio Emilo da Costa, de Viana do Castelo.

Partiram:

Para Lisboa: a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Mendes da Rocha Diniz, com seus simpaticos filhos, D. Maria Amelia e Eduardo Mendes

da Rocha Diniz, e os srs. João Vieira Ramos e dr. Morão de Campos.

Batisados:

Realisaram-se: no passado domingo, o de uma filhinha do sr. Joaquim Ribeiro Osorio, recebendo o nome de Cremilda, sendo padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Costa Fonseca e Antonio José da Fonseca, do Porto.

—Ontem, o de uma filhinha do digno major sr. José Augusto Cardoso, recebendo o nome de Maria Fernanda, sendo padrinhos, sua tia materna, a ex.^{ma} sr.^a D. Antonia Julia Leite Ribeiro de Magalhães e seu irmão, o menino Fernando José de Magalhães Cardoso.

ANUNCIOS

Arrematação

1.^a PRAÇA
2.^a PUBLICAÇÃO

No dia 19 do corrente mez de Março, por 12 horas, na freguesia de Encourados, desta comarca de Barcelos, em virtude do requerido e ordenado no processo de CARTA PRECATORIA para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da comarca de Braga, extraída da EXECUÇÃO COMERCIAL, em que é exequente Antonio Manuel de Carvalho, viuvo, proprietario, da cidade de Braga, e executados Rosa da Silva, viuva, proprietaria, do lugar das Fontainhas, da referida freguesia de Encourados e Narciso José da Silva Junior, casado, proprietario e professor oficial da freguesia de Codeçoso, comarca de Boticas, se tem de proceder á ARREMATACÃO dos seguintes moveis, que aos mesmos foram penhorados, e que serão entregues a quem maior lanço oferecer sobre o valôr da sua avaliação e porque entram em praça:

Moveis

Um carro de bois, aparelhado, que entra em praça pela quantia de um escudo.

Dois jugos, aparelhados, que entram em praça pela quantia de dois escudos.

Um arado de ferro e pau, que entra em praça pela quantia de trez escudos e cincoenta centavos.

Uma dorna de pinho, arcada de ferro, que levará 1500^l, que entra em praça pela quantia de seis escudos.

Uma dita de castanho, arcada de ferro, que levará 700^l, que entra em praça pela quantia de quatro escudos.

Outra dita de pinho, arcada de ferro, com a capacidade provavel de 500^l, que entra em praça pela quantia de trez escudos.

Outra dita de pinho, arcada de ferro, que levará 300^l, que entra em praça pela quantia de dois escudos.

Outra dita de madeira de pinho, arcada de ferro, que levará 100^l, que entra em praça pela quantia de um escudo.

Outra dita de pinho, que levará 400^l, muito arruinada, que entra em praça pela quantia de vinte centavos.

Uma prensa e mais pertencas, que entra em praça pela quantia de trez escudos.

Quatro escadas de madeira, que entram em praça pela quantia de sessenta centavos.

Uma grade de madeira, com dentes de pau, que entra em praça pela quantia de dez centavos.

Duas carrélas ou padiolas, que entram em praça pela quantia de seis centavos.

Duas enxadas que entram em praça pela quantia de vinte centavos.

Um alvião, que entra em praça pela quantia de vinte centavos.

Um ancinho de ferro, que entra em praça pela quantia de dois centavos.

Dois cambões, que entram em praça pela quantia de trinta centavos.

Uma caixa de pinho ordinaria, com a capacidade provavel 868^l,650, que entra em praça pela quantia de um escudo.

Uma caixa de castanho, que levará 525^l,290, que entra em praça pela quantia de quatro escudos e cincoenta centavos.

Uma dita de pinho, que levará 347^l,460, que entra em praça pela quantia de um escudo.

Outra dita de castanho, que levará 260^l,645, que entra em praça pela quantia de dois escudos e cincoenta centavos.

Uma mala de viagem, que entra em praça pela quantia de um escudo.

Um relógio de sala, com caixa de castanho, que entra em praça pela quantia de oito escudos.

Uma meza de pinho, com uma gaveta e pernas torneadas, que entra em praça pela quantia de sessenta centavos.

Uma caixa de pinho que levará 1042^l,580, que entra em praça pela quantia de dois escudos.

Outra dita de pinho, que levará 525^l,290, que entra em praça pela quantia de oitenta centavos.

Outra dita de pinho, que levará 173^l,730, que entra em praça pela quantia de vinte centavos.

Duas cadeiras, de cerejeira, com assento de palhinha, que entram em praça pela quantia de trinta centavos.

Um tonel de castanho, arcado de pau e ferro, que levará 1105^l que entra em praça pela quantia de doze escudos e cincoenta centavos.

Um dito de castanho, que levará 1000^l que entra em praça pela quantia de doze escudos.

Um outro tonel de castanho, que levará 1000^l, que entra em

praça pela quantia de doze escudos.

Um outro tonel tambem de castanho que levará 1125^l, que entra em praça pela quantia de treze escudos.

Um outro tonel de castanho arcado de pau e ferro, que levará 1325^l que entra em praça pela quantia de quinze escudos.

Um pipo de castanho, arcado de ferro, que levará 150^l, que entra em praça pela quantia de trez escudos:

Um pipo de castanho, arcado de ferro, que levará 100^l, que entra em praça pela quantia de um escudo e cincoenta centavos.

Um pipo de castanho, arcado de ferro, que levará 25^l, que entra em praça pela quantia de um escudo.

Trez cortiços com enxames de abelhas, que entram em praça pela quantia de trez escudos.

Pelo presente são citados para a praça quaisquer crédores incertos, afim de deduzirem os seus direitos querendo.

Barcelos, 4 de março de 1916.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Monteiro.

O Escrivão do processo,
Julio Mendes da Rocha Diniz.

Editos de 30 dias

2.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos, e cartorio do escrivão do 2.^o officio, Silva, no processo de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Domingos José da Silva, casado, natural da freguesia de Santa Maria de Abade de Neiva desta referida comarca, mas falecido na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, no qual é inventariante a sua viuva Constancia Rosa da Silva, ausente na mesma cidade do Rio de Janeiro, mas representada no processo, nessa qualidade, por Manoel de Araujo Coutinho, casado, negociante, desta vila de Barcelos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o interessado Luiz da Silva Fernandes, irmão do inventariado, ausente em parte incerta dos mesmos Estados Unidos do Brazil, casado, que foi, com Rosa de Jesus, para por si, ou seu bastante procuradôr, assistir a todos os termos até final do referido inventario, e sem pre-

juizo do seu regular andamento até final conclusão.

Barcelos, 5 de Fevereiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Monteiro
O Escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias

2.^a PUBLICAÇÃO

No juizo de direito desta comarca, cartorio do primeiro officio e no inventario orfanologico por morte de Maria Alves Ferreira, moradora que foi na freguesia de Gilmonde, desta mesma comarca, no qual serve de inventariante e cabeça de casal a filha da inventariada, Cecilia Gomes da Mota, moradora na mesma freguesia, —correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo anuncio, citando o neto e herdeiro da mesma inventariada, Manuel da Costa, maior, de quem se ignora o estado e a residencia, como um dos representantes de sua mãe Ana Gomes da Mota, filha da dita inventariada, para assistir a todos os termos até final conclusão do referido inventario, e sem prejuizo do regular andamento d'ele.

Barcelos, 22 de janeiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Monteiro.
O escrivão do processo,
Manuel Cardoso d'Albuquerque

Prevenção

Maria Ferreira Dias, da freguesia de Aborim, previne toda e qualquer pessoa de que não faça contractos ou pagamentos a seu marido José Bento, da mesma freguesia, visto que contra ele acaba de distribuir ação de separação de pessoas e bens.

Qualquer contracto ou pagamento a ele feito, considerará-se nulo e, quem com ele contractar, ficará sujeito ao que, em tais casos, fôr de lei.

Barcelos, 22 de fevereiro de 1916.

A rogo da declarante

O solicitador,
Manuel de Faria

«O CAVADO»

Publicações

Corpo do jornal.....	40	reis
Secção d'annuncios.....	30	o
Repetição.....	20	o
Comunicados.....	40	o

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livraria:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudência, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Albums para pastais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos—cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a cores. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacaú, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido se de especiaesimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos crus, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapeus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance
do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

- 1.ª parte—O incendiario.
- 2.ª parte—O grande industrial.
- 3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Mercearia e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.